



Edição de abril 2022

• PRÓXIMO SÁBADO PEDAGÓGICO

O próximo sábado pedagógico é já dia 30 de abril.

Este mês o momento de partilha será dinamizado pela professora Cristina Barata, do 1º ciclo, sobre o trabalho projeto.

Seguem-se as comunicações “Renas(Ser)a escola” por Alexandra Cruz e Maria Fátima Melo, do Núcleo Regional de Aveiro, docentes do pré escolar e 1º ciclo e, de seguida, a professora Marina

Lopes do ensino por disciplinas, do Núcleo de Lisboa, apresenta “O Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos”.

Os sábados pedagógicos são gratuitos e abertos a todos os profissionais de educação, sócios ou não, sendo apenas necessário inscrição para receber o link de acesso. Contamos com a tua presença!

• SÁBADO PEDAGÓGICO DE JANEIRO

Em janeiro o nosso Sábado Pedagógico aconteceu no dia 15. Foi uma manhã muito dinâmica nas partilhas e aprendizagens. Como tem acontecido, realizou-se através da plataforma ZOOM, contando com cerca de 30 participantes.

Começamos com o momento de partilha de prática com a professora Susana Salgueiro, do 2º e 3º ciclo, das disciplinas de matemática e ciências. Focalizou a sua apresentação no percurso que realizou, com uma turma, na apropriação do trabalho projeto. Apresentou a forma como conduziu os seus alunos, através das exigências do currículo, na pesquisa, criação de critérios, listas de verificação e divulgação do trabalho. Ao longo deste percurso, realçou a forma como as aprendizagens se organizaram, de forma a construir conhecimento com sentido, num espírito de cooperação. Uma partilha muito importante no ensino por disciplinas, seguindo os objetivos pedagógicos da sintaxe do Movimento.

No momento seguinte, o professor do primeiro ciclo Luís Mestre, fez a sua apresentação, com o título “O Modelo Pedagógico do MEM – Um projeto comum de aprendizagem”. A escola deve ser o local onde todas as diferenças devem ser motoras de aprendizagens, igualdade de oportunidades. A participação ativa e democrática das crianças na gestão do currículo, permite educar para o espírito de cooperação e socialização. Variando as formas de ensinar, numa perspectiva de diferenciação pedagógica, conseguimos chegar a todos os alunos. O professor Luís destacou a importância dos instrumentos reguladores de aprendizagem, como forma de regular o seu percurso, sempre com base no seu Plano Individual de Trabalho. De uma forma clara e inequívoca, demonstrou que a pedagogia do MEM e as suas práticas educativas asseguram esta “Escola para Todos”, rejeitando o ensino simultâneo, apostando num trabalho de grupo em cooperação, de livre expressão e respeito por todos.



No seguimento desta ideia de cooperação, a professora Marina Canuto, professora de português, fez a sua apresentação intitulada “Apoio às aprendizagens em sala de aula”, assente na ideia de que o objetivo principal é assegurar que “os alunos conseguem ser bem-sucedidos nas suas aprendizagens”. Desenvolveu com as suas turmas um trabalho de Produção Escrita, através da elaboração de um jornal. Neste processo ficou bem visível as diretivas orientadoras: mediação, planificação, parceria, cooperação. Desta forma mostrou como o exercício colectivo implica uma dinâmica de comunicação, reflexão, promovendo conhecimento. Esta comunidade de aprendizagem proporcionou momentos de cooperação entre alunos e professores.

Foram duas apresentações muito intensas e enriquecedoras, deixando os participantes a reflectir sobre a verdadeira atitude em sala de aula do professor, enquanto mediador/promotor de aprendizagens.

• SÁBADO PEDAGÓGICO DE FEVEREIRO

O sábado pedagógico realizou-se no dia 19, online, contando com a participação de trinta e três professores e educadores. Dedicada à escrita, foi uma manhã de grandes aprendizagens. Através das várias exposições, podemos ver estratégias de trabalho muito diferentes e estimulantes, sempre com o aluno como participante determinante neste processo.

No momento de partilha de prática pedagógica, assistimos à apresentação da professora Cidália Fontes, intitulada “Pelos Caminhos da escrita”.

Com a naturalidade e alegria que lhe reconhecemos, a Cidália guiou-nos pelo percurso de aprendizagem da escrita, que está a desenvolver com a sua turma do primeiro ano. Vimos como é importante dar voz às crianças para que este processo se desenrole de forma significativa e enriquecedora. Todos os momentos de partilha de informação com a turma, como “ler, contar e mostrar”, registo das tarefas diárias, produções individuais e coletivas, são determinantes para dar visibilidade e importância a descobertas da linguagem escrita. Promover o interesse e gosto, ao mesmo tempo que se aprende a dominar este processo, é essencial para que a criança aprenda a escrever.

“Escola Museu” – Esta bonita imagem da escola foi-nos deixada pela educadora Íris Neves na apresentação seguinte. “Atividades de escrita na Educação Pré-escolar”, foi pautada pelas dinâmicas que desenvolve, sabendo que nesta faixa etária o importante é trabalhar a consciência fonológica, consciência da palavra e sintática, bem como facilitar a emergência da escrita. No desenvolvimento da sua apresentação vimos a forma como planeia e dinamiza as actividades de acordo com estas orientações. A organização do espaço educativo, os instrumentos de regulação das tarefas diárias, escrever para si e para os outros, em conselho de turma, criam um ambiente, que no modelo pedagógico do MEM, é determinante para a natural descoberta da escrita. Os trabalhos que desenvolveu, como a escrita de cartas, elaboração de cartazes, folhetos, receitas, apresentações, permitiu às crianças avançar na escrita, bem como na leitura e oralidade, sempre como “produtoras” das suas obras, transformando assim a sua escola num museu cheio de obras valiosas!

A apresentação seguinte, ficou marcada pelo trabalho digital na sala de aula. Com um trabalho muito bem organizado e estruturado no sentido da utilização dos equipamento informático, a professora Paula Figueiredo, do primeiro ciclo, demonstrou como estes podem e deverão ser um auxiliar importante na apropriação do currículo.



Sempre consciente, da utilização equilibrada dos mesmos, não descuidando nunca do lápis e papel, assistimos a uma dinâmica de trabalho que ainda é uma realidade longínqua na maioria das nossas escolas. Contudo, aproveitando a nova realidade que marcou estes últimos anos, do ensino à distância, desenvolveu com a sua turma um circuito de comunicação e trabalho assente em várias plataformas e aplicações. Criou uma comunidade de escrita com base num trabalho cooperado, usando a ferramenta digital Padlet. Neste contexto os alunos desenvolveram um circuito de comunicação, que lhes permitiu à distância e agora na sala de aula, partilharem os seus projetos e atividades, sempre em diálogo com os pares e a professora. Continuaram neste formato a desenvolver o conselho de turma, o Plano Individual de Trabalho, as comunicações à turma, trabalho participado... Tendo em conta que o mundo digital é uma realidade que não podemos nem devemos ignorar, correndo o risco de prejudicar os alunos, a Paula mostrou que o uso regulado destas aplicações, são promotoras de sucesso educativo nas diferentes áreas curriculares. Não devemos esquecer que elas existem como aprendizagens essenciais no currículo do primeiro ciclo.

No final da manhã ainda houve tempo para um debate de ideias e questões. Um sábado muito motivador, que nos deixa com a consciência de que a nossa postura enquanto agentes educativos é dar sempre voz às crianças e assegurar-lhes todos os instrumentos e atividades que estejam à disposição na sala de aula, de forma a serem todos bem sucedidos nas suas aprendizagens.

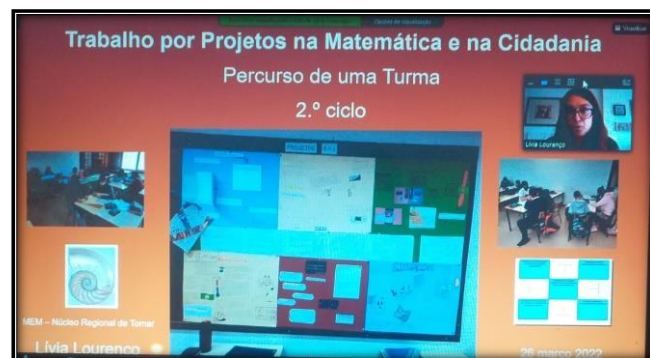
• SÁBADO PEDAGÓGICO DE MARÇO

O sábado pedagógico de março realizou-se no dia 26 e teve a participação de 28 docentes. O tema aprofundado foi a Matemática.

O momento de partilha de práticas foi feito pela professora do 2º CEB Lívia Lourenço, com uma turma de 5º ano, que leciona na escola Amadora-Oeste, nas áreas de Cidadania e Desenvolvimento

e Matemática. Começou por referir que, tendo esta turma a particularidade de ser tão multicultural, o ponto de interesse imediato dos alunos foram os diferentes países de origem.

Foi a partir deste interesse que se organizaram em



pequenos grupos para investigarem e realizarem os seus projetos. Na sua apresentação, explicou-nos os percursos, os instrumentos, as etapas e os objetivos do programa que foram alcançados. Sublinhou a importância da comunicação e da validação destes produtos culturais. Com esta prática, a turma motivou-se e transpôs o trabalho de aprendizagem por Projetos para a Matemática. A partir da lista de verificação da disciplina, formaram grupos de investigação sobre os diferentes temas. Produziram projetos de investigação, onde seguiram a mesma linha processual, os mesmos instrumentos organizativos e reguladores. Os projetos foram comunicados à turma e cada grupo produziu sínteses das matérias estudadas e que foram distribuídas a todos os colegas.

Seguiu-se a comunicação das educadoras Isabel Reis e Helena Conceição, da Regional do Algarve, “Um olhar sobre a Matemática no Jardim de Infância”.

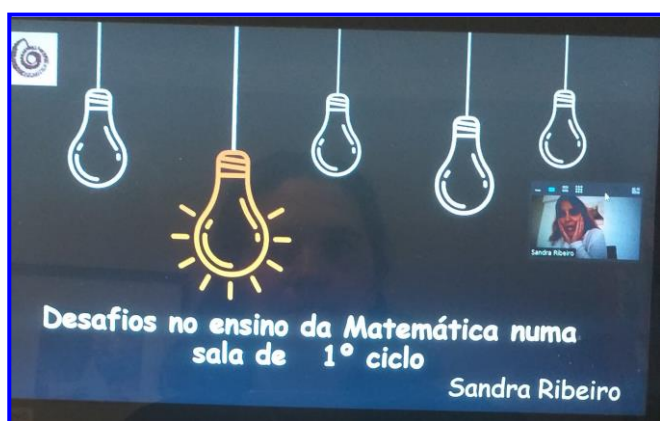
Falaram da importância do cenário de sala de aula, mas destacaram que o mais importante ainda é que as crianças estejam implicadas nesse cenário, porque é a partir daí, nomeadamente da elaboração dos inventários, que elas se apropriam das potencialidades de trabalho de cada área. Das diferentes áreas, destacaram a da Matemática onde se encontram materiais estruturados, mas também



muitos não estruturados, que vão construindo com o grupo e que potencia a apropriação dos conceitos.

Referiram como a partir de cada instrumento, de cada espaço da sala exploram conceitos da matemática, nomeadamente: sentido do número, contagens, sequência temporal, registo em quadro de dupla entrada, orientação espacial, recolha e interpretação de dados, uso da linguagem matemática... Na sua comunicação mostraram como é fundamental dar tempo e incentivar as crianças para que façam descobertas, as comuniquem e as discutam com o grupo. Registraram que o seu papel, enquanto educadoras, é o de promover a cooperação, dar intenção às descobertas e valorizar os processos.

Depois seguiu-se a comunicação da professora do 1º CEB, Sandra Ribeiro, da Regional do Seixal/Almada intitulada “Desafios no ensino da Matemática numa sala de 1º Ciclo”. A principal intenção do trabalho que nos apresentou centrava-se na recusa do manual como instrumento principal das aprendizagens e pretendia antes, valorizar o trabalho das descobertas e curiosidades



dos alunos e num modo mais ativo de trabalhar a Matemática e assim assegurar o sucesso de todos nesta área. Apresentou vários projetos dos alunos que testemunharam o trabalho realizado e os conceitos trabalhados, como: receitas de culinária que possibilitaram muitas aquisições matemáticas, trabalho do conceito de número a partir de contagens das letras dos nomes, trabalhos centrados na matemática do dia-a-dia...

Toda a organização se centrou na cooperação e no trabalho a pares, assim como, nos tempos de comunicação, difusão e partilha dos produtos culturais. O papel do professor nesta área mereceu destaque porque, como referiu: é ele o responsável pela regulação e coordenação do ambiente de sala de aula, por incrementar permanentemente a comunicação e propor tarefas que estimulem o raciocínio.

Foi mais um Sábado Pedagógico muito rico, com três excelentes momentos de comunicação sobre a Matemática.

• FORMAÇÃO

O curso “Um Modelo Inclusivo de Diferenciação Pedagógica e Cooperação Educativa” teve em março a sua sexta sessão, que corresponde ao Sábado Pedagógico da Regional e continua com 3 docentes inscritos: 1 de pré-escolar, 1 de 1º ciclo e 1 do ensino por disciplinas.

A oficina “Iniciação ao Modelo Pedagógico para o 1º Ciclo” tem, atualmente, sete docentes a frequentá-la. No mês de março teve as suas 6ª, 7ª e 8ª sessões, respetivamente nos dias 03, 17 e 24.

A oficina “Iniciação ao Modelo Pedagógico para o Pré-Escolar” tem 18 educadoras inscritas e teve a sua oitava sessão no dia 31 de março.

A oficina “Iniciação formal à Escrita” para docentes do 1º Ciclo tem 13 formandos. Teve a sexta sessão no dia 8 de março, onde além da partilha de percursos e dúvidas, teve a colaboração de Luís Goucha que falou ao grupo de como os alunos podem ser produtores de obras culturais. Ao longo da sua comunicação exemplificou com algumas dessas obras. No dia 29 de março, realizou-se a sétima sessão desta oficina.

Há ainda um grupo cooperativo de 7 educadoras a funcionar e que está a aprofundar o tema a avaliação no pré-escolar.

Toda a formação está a desenrolar-se via online. Essa circunstância permite termos formandos de todo o país.



Feliz Páscoa...

***Prometemos continuar a dar-vos
notícias...***

A Comissão Coordenadora da Regional de Tomar

Contactos do Núcleo Regional de Tomar:

tomar.mem@escolamoderna.pt

ou

www.facebook.com/nucleomemtomar